



Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Sociais - ICS
Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA)
Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas-
PPGECsA

Disciplina: Pensamento Social e Político na América Latina 2 PPGECsA 2716 (4 créditos)

Professora: Elizabeth Ruano-Ibarra

2º Semestre Letivo – 2026.

Dia/Horário: quinta-feira, 9h-11h:50.

Sala física: Sala Roberto Cardoso, 1o andar Multiuso II.

Ementa

A presente disciplina busca oferecer ao/à estudante/pesquisador/a do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas um aprofundamento teórico e crítico sobre autores e correntes de pensamento latino-americanos. O programa será iniciado a partir das discussões sobre a existência de um pensamento latino-americano e o processo de emancipação mental. Depois discutirá a influência do romantismo e do positivismo nos primeiros anos da independência, a esquerda nascente e os nacionalismos, a emergência do desenvolvimentismo e do dependentismo, finalizando com a perspectiva crítica do pós-colonialismo.

<http://ela.unb.br/pt-br/pos-graduacao/disciplinas>, acesso em 28/09/2024.

Apresentação

O conteúdo da disciplina está dividido em duas unidades que abordam, de forma transversal, as temáticas predefinidas na ementa do curso: romantismo, positivismo e processos de independência dos países latino-americanos. Para tanto, o cronograma de cada encontro inclui bibliografia obrigatória e complementar, materiais audiovisuais e músicas. Essa composição de referências visa tensionar a centralidade e a exclusividade de artigos e livros como fontes privilegiadas de conhecimento.

Essa priorização orientou-se também pelos seguintes critérios: a) conteúdos produzidos na e a partir da América Latina e do Caribe, especialmente aqueles ainda não trabalhados em outras disciplinas do PPGECsA; b) conteúdos de autoria de sujeitos epistêmicos subalternizados, como mulheres, pessoas negras, indígenas e outras pessoas subalternamente racializadas; e c) autorias inseridas em circuitos latino-americanos e caribenhos subalternizados de produção e circulação do conhecimento, considerando, com Fernanda Beigel (2013)¹, que Brasil, Argentina, Chile e México compõem o circuito hegemônico latino-americano de produção e divulgação do saber. Essa seleção de referências permanece aberta a acréscimos e modificações, de acordo com os interesses de estudo e pesquisa da turma ao longo do desenvolvimento da disciplina.

A chave analítica da disciplina interroga o pensamento latino-americano a partir dos marcadores sociopolíticos de sexo-gênero, classe social, pertencimento étnico-racial e nacionalidade. Em explícito tensionamento do caráter masculinizado do cânone do pensamento latino-americano (Ruano-Ibarra e Resende, 2023), priorizam-se autorias de mulheres latino-americanas oitocentistas, buscando evidenciar os mecanismos androcêntricos que historicamente produziram o silenciamento, a invisibilização e a deslegitimação de suas contribuições para a formação do pensamento social, político e

¹ Beigel, Fernanda. Centros y periferias en la circulación internacional del conocimiento. Revista Nueva Sociedad, n° 245, 2013. pp.110-123. <https://nuso.org/articulo/centros-y-periferias-en-la-circulacion-internacional-del-conocimiento/>

intelectual latino-americano². Conforme Mary Louise Pratt (2000), dada a eficácia do cânone na produção de nossos referenciais de leitura e interpretação, torna-se indispensável um processo de “letramento” que nos permita desvelar o potencial dessas contribuições. Para tanto, o plano de ensino prevê a leitura de autoras de mulheres oitocentistas em diálogo com autoras contemporâneas, objetivando potencializar a aproximação crítica às contribuições intelectuais, políticas e culturais das mulheres latino-americanas do século XIX.

A delimitação temática da disciplina e a priorização das referências estão alinhadas aos processos de despatriarcalização (Paredes, 2015; Galindo, 2018; Franco; Martín; García, 2019)³ e descolonização (Maldonado-Torres, 2008, Paredes, 2015)⁴ dos planos de ensino, compreendidos como uma ação ético-política e epistemológica inadiável. Isso porque o cânone, ao privilegiar autoras masculinas, brancas e elitizadas, naturaliza e reproduz o androcentrismo intelectual. Como feminista latino-americana, compreendo que valorizar e difundir as vozes e produções de mulheres que viveram e vivem, sentiram e sentem, escreveram e escrevem a partir da experiência latino-americana contribui para o rigor científico, ao ampliar os horizontes de interpretação e produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que tensiona o androcentrismo intelectual que historicamente tem marcado esse campo.

Para tanto, a primeira unidade introduz os limites e as possibilidades do questionamento ao androcentrismo do pensamento latino-americano e ao apagamento das contribuições das pensadoras latino-americanas oitocentistas, tomando como referência uma pesquisa em andamento (Ruano-Ibarra, 2024) e a bibliografia obrigatória da disciplina. Essa unidade incentiva a articulação dessas reflexões com as temáticas das independências dos países latino-americanos, do nacionalismo, do romantismo e do positivismo.

A segunda unidade focaliza a aproximação ao pensamento de pensadoras latino-americanas oitocentistas, tomando como eixos temáticos as dimensões da racialidade e da etnicidade presentes na bibliografia priorizada. Busca-se compreender de que modo essas autoras elaboraram interpretações sobre as relações étnico-raciais e sobre os processos de construção nacional em contextos marcados pelas independências e pela consolidação dos Estados nacionais latino-americanos. Foram escolhidas as pensadoras negras Margarita Masilla (Uruguai, 1891-?⁵), Maria Firmina dos Reis (Brasil 1822-1910), María Dámasa Jova Baró (Cuba, 1890-1940), Argentine Bellegarde-Foureaux (Haiti, 1842-1901), Léonie Coicou-Madiou (Haiti, 1891-1974) e Suzanne Comhaire-Sylvain (Haiti, (1898-1975) e Lindaura Anzoátegui Campero (Bolívia, 1846-1898) e Juana Manuela Gorriti (Argentina, 1818-1892) que refletiram sobre os povos indígenas em sua obra.

² Essa ênfase teórica e ético-política foi instituída em 2019 pelas três docentes que coordenavam o Grupo de Estudos Interdisciplinares de Gênero (GREIG), do Departamento de Estudos Latino-americanos (ELA), do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da UnB. <https://greigunb.wordpress.com>

³ Paredes, Julieta. Despatriarcalización. Una respuesta categórica del feminismo comunitario (descolonizando la vida). *Bolivian Studies Journal*, p. 100-115, 2015.

Galindo, María. La revolución feminista se llama Despatriarcalización. *América Latina: de ruinas y horizontes: la política de nuestros días, un balance provisorio*. Colección Pública social; 20, p. 611-628, 2018.

Franco, María Teresa Bejarano; Martín, Irene Martínez; García, Montserrat Blanco. Coeducar hoy. Reflexiones desde las pedagogías feministas para la despatriarcalización del currículum. *Tendencias pedagógicas*, n. 34, p. 37-50, 2019.

⁴ Maldonado-Torres, Nelson. La descolonización y el giro descolonial. *Tabula rasa*, n. 9, p. 61-72, 2008.

⁵ O símbolo de interrogação sinaliza a informação indisponível.



Metodologia

O questionamento inicial da disciplina indaga se a pesquisa de pós-graduação em desenvolvimento fundamenta-se em contribuições — teorias, conceitos, categorias e métodos — do pensamento latino-americano. A partir dessa indagação, busco estimular o engajamento com a ideia de uma “ciência própria” (Fals Borda, 1970), desenvolvida na América Latina, que incentiva a reflexão sobre as implicações epistêmicas e operacionais de realizar pesquisa social desde nossa região continental, constituída historicamente como periferia geopolítica da produção de conhecimento.

A disciplina compreende 15 aulas, com início na quinta-feira, 10 de agosto de 2026, às 9h. Cada encontro dedica-se à discussão da bibliografia obrigatória prevista no cronograma da disciplina. A dinâmica das aulas inicia-se com a apreciação e problematização de uma música latino-americana, com o objetivo de diversificar os gêneros de referência do curso, tradicionalmente centrados em artigos e livros. Em seguida, realiza-se a apresentação do seminário previamente definido, conforme os critérios e orientações detalhados na seção de avaliação da disciplina. Cada apresentação é seguida por um debate iniciado por uma discente previamente designada, sendo essa arguição uma atividade avaliativa. O debate é aprofundado por meio de uma rodada de intervenções que conta com a participação de toda a turma.

A aula 7, prevista para 24 de setembro de 2026, será dedicada à realização da 7ª edição do Femifilme, ação extensionista vinculada ao GREIG/ELA/ICS/UnB. Trata-se de um instrumento didático-pedagógico voltado à dinamização de reflexões e sociabilidades por meio de conteúdos audiovisuais, especialmente longas-metragens e documentários. Nesta 7ª edição, o Femifilme prestigiará o documentário *Almerinda*, a luta continua (2017), dirigido por Patrícia Cíbele da Silva Tenorio (PPGH/UnB). A inclusão dessa obra audiovisual articula-se aos debates teórico-metodológicos sobre mulheres, feminismos latino-americanos e relações de gênero, temáticas frequentemente marginalizadas pelos critérios mercadológicos que orientam o campo audiovisual.

A aula 11, agendada para 22 de outubro de 2026, contará, além da discussão da bibliografia prevista, com uma oficina de edição e publicação de verbetes na Wikipédia. Essa atividade constitui uma estratégia de articulação entre a pós-graduação e a extensão universitária, voltada à mitigação do androcentrismo digital e algorítmico por meio da ampliação da visibilidade de mulheres e de suas contribuições na produção e circulação do conhecimento.

A aula 12, prevista para 29 de outubro de 2026, será realizada remotamente, por meio do Microsoft Teams, e será dedicada à apresentação das propostas preliminares dos trabalhos finais da disciplina. Cada estudante disporá de até 10 minutos para apresentar oralmente sua proposta, enfatizando os conceitos e problematizações que pretende mobilizar, bem como as referências bibliográficas obrigatórias e complementares selecionadas para fundamentar o trabalho. A relevância dessa atividade reside na possibilidade de aprimoramento e delimitação das propostas a partir das contribuições da turma e da docente. Cada pós-graduanda deverá preparar sua apresentação em conformidade com as orientações estabelecidas na seção de avaliação da disciplina.

Avaliação

A menção final (MF) consistirá na média aritmética de três notas parciais, assim:

a) Apresentação individual de seminário com duração de até 30 minutos, abordando integralmente a bibliografia obrigatória prevista para a aula correspondente. O objetivo é problematizar as principais ideias dos textos, seus aportes teórico-metodológicos e sua relevância para as pesquisas das pós-graduandas. Cada discente



deverá comunicar, pelo e-mail elizabeth@unb.br, a data do seminário que deseja apresentar.

b) Participação no Femifilme por meio da elaboração de uma pergunta ou comentário crítico acerca do documentário Almerinda, a luta continua (Tenório, 2017, 9 min). As intervenções deverão refletir o rigor intelectual esperado de discentes de pós-graduação, evidenciando capacidade de análise, argumentação fundamentada e diálogo com as referências e problemáticas discutidas na disciplina.

d) Trabalho final da disciplina: texto individual elaborado na forma de artigo científico, com extensão de até 15 mil caracteres com espaços, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento duplo e papel formato A4. Recomenda-se que o tema do artigo esteja fundamentado na pesquisa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) em desenvolvimento sob responsabilidade de cada pós-graduando(a), estabelecendo diálogo com, pelo menos, duas referências obrigatórias da disciplina. O prazo para entrega do trabalho final é improrrogável: 3 de dezembro de 2026, data correspondente à última aula da disciplina. A proposta preliminar do artigo deverá ser apresentada por cada pós-graduando(a) na aula 12, prevista para 29 de outubro de 2026, ocasião em que serão discutidos os objetivos, a fundamentação teórico-metodológica e as referências bibliográficas que orientarão o desenvolvimento do trabalho.

A forma de mensuração seguirá o Regimento da Universidade de Brasília, ou seja, será reprovado quem comparecer a menos de 75% das aulas ou obtiver média inferior a 5.

$$\text{Cálculo Menção Final (MF)} = \frac{\text{Nota seminário} + \text{Nota comentário Femifilme} + \text{Nota trabalho final}}{3}$$

Observações: 1) não obterá nota máxima quem tiver 6 faltas não justificadas durante o semestre; 2) será reprovado quem tiver mais de 6 faltas durante o semestre. Será considerada como justificativa, até o limite de seis ausências, complicação de saúde ou participação em atividades acadêmicas, como assistência a defesas, seminários e congressos, desde que comprovadas. Ressalte-se que a justificativa da ausência não abona a falta⁶, conforme o regulamento da UnB.

Conforme o Regimento da Universidade de Brasília, a menção final na disciplina será atribuída conforme a seguinte escala:

De 9 a 10	SS	De 7 a 8,9	MS
De 5 a 6,9	MM	De 3 a 4,9	MI
De 1 a 2,9	II	De 0 a 0,9	SR

Cronograma das aulas

15 encontros, dentre os quais dois serão síncronos online e 1 assíncrono.

Duração do 2º semestre de 2026: 10/08 a 14/12/2026.

Unidade 1. Questionando o androcentrismo no pensamento latino-americano

Aula 1. 13/08/2026

Apresentação do plano de ensino da disciplina.

Exercício mensurando o androcentrismo e o euro/estadunidense-centrismo do saber, disponível em

https://docs.google.com/document/d/1wgDrn_ohnDTBAVcs0vYkQf7ofGS_mFR9/edit?usp=sharing&ouid=116921020282373165645&rtpof=true&sd=true

⁶ Não existe legalmente abono de faltas. Legislação Básica da UnB: Regimento Geral; Resolução CONSUNI nº 043/89 e Resolução CEPE nº 045/93.



Aula 2. 20/80/2026 O apagamento das contribuições das mulheres oitocentistas latino-americanas

Leituras obrigatórias

DEVÉS VALDÉS, Eduardo. Los temas de las mujeres: inferioridad y expresión. In: DEVÉS VALDÉS, Eduardo. El Pensamiento Latinoamericano en el siglo XX entre la modernización y la identidad. Del Ariel de Rodó a la Cepal 1900-1950. Buenos Aires: Biblos, 2000. pp. 243-252. **PDF na pasta da disciplina.**

PRATT, Mary Louise. “No me interrumpas”: las mujeres y el ensayo latinoamericano. Debate Feminista, v. 21, 2000, pp. 70-88. https://debatefeminista.cieg.unam.mx/index.php/debate_feminista/article/view/260

Referências optativas.

BELLETTI, Karina Paola; VELLEMAN, Barry. Dos plantas que no se pudieron aclimatar en las Américas: Juana Manso (1819-1875) y Margaret Fuller (1810-1850). Cuarenta naipes, 2022, n. 7, p. 68-94.

DEVÉS VALDÉS, Eduardo. El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. La reivindicación de la identidad. Anuario de Filosofía Argentina y americana, v. 14, 1997. pp. 11-76.

GRIJALVA, María Elena. El Romanticismo de Dolores Veintimilla. Pucara, n. 23, p. 147-173, 2011.

<https://publicaciones.ucuenca.edu.ec/ojs/index.php/pucara/article/view/2542>

IANNI, Otávio. Enigmas do Pensamento Latino-Americano. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2000. 42 p.

NOVION, Jacques; OLIVER COSTILLA, Lucio; AYALA, Mario. Pensamento e teoria nos estudos latino-americanos. REPAM. 2014, pp. 4-14.

MARTÍNEZ, Susana, et. al. Silêncios na história silenciada: mulheres na Revolução Haitiana. In: PINTO, Simone; IGREJA, Rebecca (Org.). Repensando as Américas desde o Caribe. Brasília: CRV, 2018, pp. 23-.

RUANO-IBARRA. Informe parcial do projeto Autorias de mulheres no Pensamento Latino-Americano do século XIX: gêneros situados, intertextualidade e interdiscursividade. Manuscrito. 2024. 30 p.

RUANO-IBARRA, Elizabeth; RESENDE, Viviane. A sub-representação da autoria de mulheres na bibliografia de disciplinas de ensino superior. RBPG - Revista brasileira da pós-graduação, 2023.

ZEA, Leopoldo. El pensamiento latino americano. 1976. Barcelona: Ariel, 16 p.

Aula 3. 27/08/2026 As contribuições das mulheres oitocentistas latino-americanas às independências

Leituras obrigatórias

RUANO-IBARRA, Elizabeth; RESENDE, Viviane. Agências de mulheres nas independências das lutas bolivarianas aos levantes brasileiros. Sociologias (UFRGS), v. 24, p. 416-441, 2022. <https://www.scielo.br/j/soc/a/KCSmHSzQt4pXX4jpvKx97WL/>

TORRES ELMERS, Damaris. Mujeres en las Guerras de Independencia: siempre a las órdenes de la querida patria. In: LANIER, Oilda; CASTILLO, Daisy. Emergiendo del silencio: mujeres negras en la Historia de Cuba. La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 2016, p. 205-222. **PDF na pasta da disciplina.**

Referências optativas.



- CAROSIO, Alba. “Las mujeres en el proceso independentista”, *Rebelión*. 2010. <https://rebelion.org/las-mujeres-en-el-proceso-independentista/>
- GONZÁLEZ, Judith. “Reimaginando y reinterpretando a las mujeres en la independencia: historiografía colombiana y género”. *Procesos Históricos*, Mérida, n. 17, p. 2-17, maio/ago, 2010.
- HOYOS, Francisco. “Martínez. Las mujeres en la independencia peruana”. In: HOYOS, Francisco. *Heroínas incómodas. La mujer en la independencia de Hispanoamérica*. Barcelona: Rubeo. pp. 125-153. 2012.
- LONDOÑO, Jenny. Manuela Sáenz: “mi patria es el continente de la América”. *Cuadernos Americanos*, 2008, no 125, p. 67-85.
- VALERO JUAN, Eva, et al. De Micaela Bastidas a Magda Portal: recuperaciones crítico-literarias de las independentistas del Perú. *América sin Nombre* [S.l.], n. 13-14, p. 64-72, dic. 2009. <https://revistes.ua.es/amesn/article/view/2009-n13-14-de-micaela-bastidas-a-magda-portal-recuperaciones-critico-literarias-de-las-independentistas-del-peru>

Aula 4. 03/09/2026 As contribuições de mulheres oitocentistas latino-americanas à imprensa – Convidada Mariana Benigno (Serviço Social/UnB, confirmar)

Leituras obrigatórias

- INFANTE VARGAS, L. De la escritura personal a la redacción de revistas femeninas. *Mujeres y cultura escrita en México durante el siglo XIX. Relaciones. Estudios de historia y sociedad*, Zamora, v. 29, n. 113, p. 70–105, 2008. <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/19862/20957>
- RUANO-IBARRA, E.; CRUZ-BENIGNO, M. Autoria de mulheres oitocentistas no pensamento social latino-americano: a imprensa como estratégia de autorrepresentação. *Revista Sem Aspas*, Araraquara, v. 14, n. 00, p. e025006, 2025. <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/19862/20957>

Referências optativas

- ARP, G.; ZINANI, C. J. A. A Mensageira, um periódico feminista do século XIX. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 21, n. 47, 2019. <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/5908>
- FERREIRA, L. M. A. Representações da sociabilidade feminina na imprensa do século XIX. *Revista de História e Estudos Socioculturais – Fênix*, Uberlândia, v. 7, n. 2, 2010. Available at: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/267/252>
- FLECK, G. A literatura na América Latina: da ‘angústia da influência’ às estratégias de mediação – em busca da identidade. *Revista de Literatura, História e Memória*, 5(6), pp. 75-91, 2009.
- RODRÍGUEZ, C. Escribe como mujer: Seudónimos de género e impostaciones de lo femenino en el siglo XIX latinoamericano. Tese de doutorado Espanhol e português. Universidade de Northwestern. 238 p. 2022. <https://www.proquest.com/openview/35d90c1d2174fd392f7ec4b199ad28e4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>
- SOTO VELASCO, K. Periodismo y círculos literarios femeninos en la Sudamérica decimonónica: El caso de Carolina Freyre de Jaimes (1844-1916) en Bolivia. *Decimonónica*, 15(1), 67. 2018. <https://doi.org/10.26077/4d6b-81f7>
- SOUTO, Bárbara Figueiredo. *Senhoras do seu destino: Francisca Senhorinha da Motta Diniz e Josephina Alvares de Azevedo: projetos de emancipação feminista na imprensa brasileira (1873-1894)*. 2013. Tesis Doctoral. Universidade de São Paulo.



SCHMIDT, R. T. Cãnone, valor e a história da literatura: pensando a autoria feminina como sítio de resistência e intervenção”, *El hilo de la fábula: revista del Centro de Estudios Comparados*, 10, pp. 59-72, 2012.

ZINANI, C. J. A. Presciliana Duarte de Almeida e a revista a Mensageira: o papel da mulher na imprensa. Brasil, p. 78-94, 2021.
<https://seer.ufrgs.br/brasilbrazil/article/view/117391>

Aula 5. 10/09/2026 A nação no pensamento de mulheres oitocentistas latino-americanas

Leituras obrigatórias

AGUIRRE, Beatriz. Soledad Acosta de Samper y su performance narrativo de la nación. *Estudios de literatura colombiana*, 2000, n. 6, p. 18-34.
<https://revistas.udea.edu.co/index.php/elc/article/view/10456/9633>

RUANO-IBARRA, Elizabeth. Nação e Literatura: Contribuições de Pensadoras Oitocentistas de Colômbia e Chile. *Revista de estudos e pesquisas sobre as Américas*. Aceito para publicação no primeiro semestre de 2026.

Referências optativas

CATELLI, Laura. Imaginario racial, nación y familia en las novelas de Juana Manso. *Chasqui*, 2017, v. 46, n. 2, p. 20-35.

LICÓN, Azuvia. La mujer de soledad Acosta de Samper: un proyecto de construcción nacional en femenino. In: ALZATE, Carolina; DOLL, Darcie. *Redes, alianzas y afinidades: mujeres y escritura en América Latina. Homenaje a Monserrat Ordóñez (1941-2001)*. Bogotá: ediciones Uniandes y Santiago: Universidad de Chile. 2014, pp. 41-52. Google books

MARTINS, Leona. Construção da Nação, Viagens Internacionais e a Construção da Rede Pan-Hispânica de Mulheres do Século XIX. *Hispania*, v. 87, n. 3. 2004, pp. 439-446.

PAGLIARULO, Elisabetta. Juana Paula Manso (1819-1875): presencia femenina indiscutible en la educación y en la cultura argentina del siglo XIX, con proyección americana. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, 2011, v. 13, n. 17, p. 17-42.

ROCHA, Fabiana; RUANO-IBARRA, Elizabeth. Mercedes Marín e Rosario Orrego: Trajetórias e contribuições à nação chilena. Trabalho apresentado no 31º Congresso de IC da UnB e 22º do DF, 24/09/2025 a 26/09/2025 Centro Comunitário Athos Bulcão, Campus Darcy Ribeiro, Brasília. ISBN – 978-65-85259-40-8.

RUANO-IBARRA, Elizabeth; MARQUES, Amanda. Literatura Pátria: Análise Comparativa de Pensadoras Bolivianas Oitocentistas. *Revista Autoctonia*. Aceito para publicação no primeiro semestre de 2026.

RUANO-IBARRA, Elizabeth. Pedagogia para a paz de Dulce María Borrero Pierra (1883-1945). *Caminhos para a Paz - Teoria e Prática*. Brasília: CEAM. Aceito para publicação no segundo semestre de 2025. No prelo.

SCHMIDT, R. T. Mulheres reescrevendo a nação, *Revista Estudos Feministas*, 8(1), pp. 84-97, 2000.

SANCHES, Elida. Las mujeres en la formación del alma americana: homenaje a Teresa de La Parra. *Reflexiones para el próximo milênio*. CEMHAL, n. 6, 2000. 6 p.

TAMAYO, J. D. Imaginarios de mujer, condición política y paradigmas historiográficos en la independencia latinoamericana. In: Guardía, S. (Org.), *Las mujeres en la formación*



de los estados nacionales en América Latina y El Caribe, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, Alicante, 2023pp. 165–184.

TRÁVEZ, D. F. Dolores Veintimilla: la construcción literaria del género y la nación en el albor de la independencia ecuatoriana. Castilla. Estudios de Literatura, 2, pp. 295-309. 2011.

UNZUETA, F. Género y sujetos nacionales: en torno a las novelas históricas de Lindaura Anzoátegui. Revista Iberoamericana, 63(178-179), 1997, 219-229.

<https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/pdf/10.5195/reviberoamer.1997.6239>

Aula 6. 17/09/2026 – As contribuições das mulheres oitocentistas latino-americanas nos planos de ensino nos séculos XX e XXI

Leituras obrigatórias

RUANO-IBARRA, Elizabeth; RESENDE, Viviane. Autoria de mulheres e desigualdade de gênero no ensino superior. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 23, p. 1-20, 2023. <https://www.scielo.br/j/ld/a/qSNJGJdY95nbHnrXBr9rhZQ/?lang=pt>

WUENSCH, Ana. 2015. Acerca da existência de pensadoras no Brasil e na América Latina. Problemata: R. Intern. Fil., v. 6, n. 1, pp. 113-150. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/problemata/article/view/24238>

Referências optativas

PRATT, M. L. Las mujeres y el imaginario nacional en el siglo XIX. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana, v. 19, n. 38, 1993. Pp. 51-62. <https://doi.org/10.2307/4530672>

REYES, Yolanda. De Manuela y Micaela a Montserrat: las voces que se levantan en medio de un paisaje arisco. In: ALZATE, Carolina; DOLL, Darcie. Redes, alianzas y afinidades: mujeres y escritura en América Latina. Homenaje a Monserrat Ordóñez (1941-2001). Bogotá: ediciones Uniandes y Santiago: Universidad de Chile. 2014, pp. 243-256.

SALOMONE, Alicia; LUONGO, Gilda; CISTERNA, Natalia; DOLL, Darcie; QUEIROLO, Graciela. Prologo. Modernidad en otro tono: escritura de mujeres latinoamericanas, 1920-1950. Santiago: Cuarto propio. 2004. pp. 9-17.

SILVA, Nathalia; RUANO-IBARRA, Elizabeth. Autoria de mulheres na bibliografia de um plano de ensino universitário. In: HAIDAR, Julieta [et al.]. Miradas discursivas en una sociedad compleja. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblos, 2025. p. 191-211.

Aula 7, aula aberta. 24/09/2026 7º Femifilme “Almerinda, a luta continua”.

Almerinda, a luta continua (2017) 9 min. Cíbele Tenório⁷

O documentário destaca a história de Almerinda Farias Gama (1899-1992). Advogada negra, feminista e única mulher representante classista a votar na Assembleia Constituinte brasileira (1933-1934) foi uma importante personalidade da política brasileira. A homenageamos como uma mulher negra precursora na política partidária brasileira com importante desempenho na história da militância feminista no Brasil.

Convidada: Patrícia Cíbele da Silva Tenorio (PPGH/UnB)

Anfitriã: Camila Christiana de Aragão Tavares (PPGECsA/UnB)

Moderador: Pedro Henrique Rodrigues de Souza (PPGECsA/UnB)

Moderadora chat: Brenda do Prado Felix (PPGECsA/UnB)

⁷ Advogada, jornalista, sindicalista, Prêmio Todavia de Não Ficção 2023, mestra e doutoranda em história pela Universidade de Brasília (UnB).



Leituras obrigatórias

DA SILVA TENÓRIO, Patrícia Cibeles. “Assim eu sei que viverei para a posteridade”: depoimentos orais de Almerinda Farias Gama, uma pioneira do feminismo brasileiro. *História Oral*, v. 24, n. 1, p. 171-190, 2021. <https://doi.org/10.51880/ho.v24i1.1149>

Referências optativas

DA SILVA TENÓRIO, Patrícia Cibeles. *Biografia Almerinda sufragista negra*. São Paulo: Todavia. 2025. 280 p.

NERY, Marina. Vencedora de prêmio literário, dissertação da UnB revela protagonismo de sufragista negra. 02/01/2024. <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/7004-vencedora-de-premio-literario-dissertacao-da-unb-revela-protagonismo-de-sufragista-negra>

TENÓRIO, Patrícia Cibeles da Silva. **A vida na ponta dos dedos: a trajetória de vida de Almerinda Farias Gama (1899-1999) - feminismo, sindicalismo e identidade política**. 2020. Mestrado em História: Universidade de Brasília, Brasília, 263 f. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/40903>

UnBTV. Tirando de Letra: Cibeles Tenório. 2025. <https://youtu.be/5wsIlf40Dcg?si=5SfkSHq0u8-a0VyN>

Unidade 2. Racialidade e etnia nas contribuições de mulheres oitocentistas latino-americanas

Aula 8. 01/10/2026. O apagamento das mulheres negras oitocentistas uruguaias no pensamento latino-americano. Margarita Mansilla Ubarne (Uruguai, 1891-?)

Leituras obrigatórias

UBARNE MANSILLA, Margarita [Lirio del Valle]. La mujer moderna y el feminismo. *Revista Nuestra Raza*, año II, n. 14, 23 de setembro de 1934, pp. 3-4.

<https://anaforas.fic.edu.uy/jspui/handle/123456789/84933>

SOSA, Fernanda. Margarita Ubarne Mansilla, maestra normalista y letrada. In: BUSTAMANTE VISMARA, José, et al. **Maestras y maestros en América Latina (1800–1950)**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2023. p. 209-219. <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/251957/1/Maestras-maestros.pdf>

Referências optativas

ANDREWS, G. R. (2011). *Negros en la nación blanca: historia de los afro-uruguayos (1830-2010)*. Montevideo: Linardi y Risso.

https://pmb.parlamento.gub.uy/pmb/opac_css/index.php?lvl=notice_display&id=76483

CHAGAS IGLESIAS, Karla. *Trabajadoras, escritoras y ciudadanas. Aportes para un estudio de las mujeres afro-uruguayas (1930-1950)*. Tesis de maestría en Ciencias Humanas, Opción Historia Rioplatense Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Universidad de la República. 2021.

<https://www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/handle/20.500.12008/32690>

MARGARITA UBARNE MANSILLA DE ESPINOSA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2026. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Margarita_Ubarne_Mansilla_de_Espinosa&oldid=72422538>. Acesso em: 12 jun. 2026.



RAMÍREZ CHICHARRO, Manuel. Doblemente sometidas: las “mujeres de color” en la república de cuba (1902-1959). *Revista de Indias*, 2014, v. LXXIV, n. 261: 751-796. Pasta da disciplina.

UBARNE MANSILLA, Margarita. Las Piedras. *Revista Uruguay*, Montevideo, mayo de 1946, año II, p. 2.

MARTÍNEZ, Mónica García. Mujeres afrouruguayas en el contexto del Primer Congreso Nacional de Mujeres del Uruguay (1936). *Corpus* [En línea], v. 8, n. 2 | 2018. <https://journals.openedition.org/corpusarchivos/2613#quotation>

VISMARA, José Bustamante; PÉREZ, Alex Loayza; REISIN, Pamela. Notas sobre maestras y maestros en la historia de América Latina. In: BUSTAMANTE VISMARA, José, et al. *Maestras y maestros en América Latina (1800–1950)*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2023. p. 209- 219. <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/251957/1/Maestras-maestros.pdf>

Aula 9. 08/10/2026. O apagamento das mulheres negras oitocentistas brasileiras no pensamento latino-americano. Maria Firmina dos Reis (Brasil, 1822-1910)

Leituras obrigatórias

DIOGO, Luciana. Maria Firmina dos Reis. In: Daflon Toste, Verônica e Ribeiro Campos, Luna (org). *Pioneiras da sociologia: mulheres intelectuais nos séculos XVIII e XIX*. Niterói: Eduff, 2022. pp. 137-148. <https://www.eduff.com.br/produto/pioneiras-da-sociologia-e-book-pdf-692>

REIS, Maria Fermina. dos. Úrsula e outras obras [E-book]. Brasília: Câmara dos Deputados; Edições Câmara. 2018 <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/35999>

Referências optativas

ALÓS, A. P.; ANDRETA, B. L. A literatura abolicionista de Maria Firmina dos Reis: o conto “A escrava”. *Revista Confluente*, 8 (1), pp. 184-197. 2016.

DUARTE, E. de A. Maria Firmina dos Reis e os primórdios da ficção afro-brasileira (posfácio). In REIS, M. F. dos. Úrsula. Florianópolis: Editora Mulheres; PUC Minas. 2004, pp. 265-281.

DUARTE, E. de A. Escravidão e patriarcado na ficção de Maria Firmina dos Reis. *Estudos Linguísticos e Literários*, 59, pp. 223-36. 2018.

MARIA FIRMINA DOS REIS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2026. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Maria_Firmina_dos_Reis&oldid=72434101>. Acesso em: 14 jun. 2026.

MEURER, Ingrid. Verbete Maria Firmina dos Reis. S/D. <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/maria-firmina-dos-reis/>

REIS, Maria Fermina. Gupeva, romance brasiliense. *O Jardim das Maranhenses*. 1861-2. <https://mariafirminaoficial.com.br/gupeva-romance-maria-firmina-dos-reis/>

Aula 10. 15/10/2026. O apagamento das mulheres negras oitocentistas cubanas no pensamento latino-americano. María Dámasa Jova Baró (Cuba, 1890-1940)

Leituras obrigatórias

DAWN, Duke. Mariana Damasa Jova: ¿la primera delegada negra de la República? In: LANIER, Oilda; CASTILLO, Daisy. *Emergiendo del silencio: mujeres negras en la Historia de Cuba*. La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 2016, p. 243- 266.



<https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2019/04/Elers-2016-Mujeres-en-las-guerras-de-independencia.pdf>

FERNÁNDEZ, Juana Nancy Luís; RODRÍGUEZ, Raquel Pérez; ARBOLAEZ, Julia Bermúdez. Contribución de la obra educativa de María Dámasa Jova al proceso educativo actual. Varela, v. 8, n. 21, p. 1-11, 2008.
<https://www.redalyc.org/pdf/7322/732280112004.pdf>

Referências optativas

ALMEIDA JUNCO, Yulexis; RODRÍGUEZ MALAGÓN, Aracely. El pensamiento feminista y antirracista cubano. Una mirada al activismo de las mujeres desde la República hasta la sociedad cubana contemporánea. In: ALMEIDA JUNCO, Yulexis, et al. Anti-racismo y republicanismo negro en Cuba. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Guadalajara: CALAS, 2023. pp. 221-244.

BERMÚDEZ, Osneidy León; CRUZ, Arianna Egües. Literatura afrofemenina en Cuba. Reyita, sencillamente. Testimonio de una negra cubana nonagenaria, de Daisy Rubiera Castillo. Poligramas, n. 51, p. 117-148, 2020.

CASTILLO, Daisy. El discurso femenino negro de reivindicación (1888-1958). In: LANIER, Oilda; CASTILLO, Daisy. Emergiendo del silencio: mujeres negras en la Historia de Cuba. La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 2016, p. 223- 242. **PDF pasta da disciplina.**

COWLING, Camillia. Género y los sentidos de la libertad: mujeres esclavizadas y libertas en Cuba y Brasil. In: LANIER, Oilda; CASTILLO, Daisy. Emergiendo del silencio: mujeres negras en la Historia de Cuba. La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 2016, p. 131- 176. **PDF pasta da disciplina.**

DA GAMA, V; RUANO-IBARRA, E. Pensadoras latino-americanas oitocentistas: análise das mexicanas apagadas na Wikipédia. Revista Três pontos. Aceito, publicação prevista para 2º semestre de 2026.

DAWN, Duke. Arpegios íntimos, umbrales y ninfas: los contornos de la poesía clásica cubana de María Dámasa Jova. Cincinnati Romance Review 51, 2021, pp. 20-43

JOVA, María Dámasa. Ufanías: juicios y consideraciones acerca de Arpegios íntimos y Poesías. Santa Clara, Cuba: Imprenta de A. Clapera. 1927. Indisponível.

JOVA, María Dámasa (1939): La situación de la mujer negra en Cuba: su problema social, cultural y económico. Santa Clara, Cuba: La Nueva. Indisponível.

LUÍS, Nancy. Estudio de la obra educativa de la maestra santaclareña María Dámasa Jova Baró (1890-1940). Varela, 8(21), 2006, pp. 45-55.
<https://dspace.uclv.edu.cu/items/852938a4-961e-4896-93fd-b142eaecb9e8>

MARÍA DÁMASA JOVA BARÓ. Wikipedia, La enciclopedia libre. Fecha de consulta: 19:28, julio 6, 2026 desde https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Mar%C3%ADDa_D%C3%A1masa_Jova_Bar%C3%B3&oldid=174263485

RODRÍGUEZ MALAGÓN, Aracely. El pensamiento feminista negro en Dámasa Jova. Tesis de maestría em estudios del Caribe. Universidad de la Habana. 2019.
<https://accesoabierto.uh.cu/s/scriptorium/item/2130507>

Aula 11, aula aberta. 22/10/2026. O apagamento das mulheres negras haitianas inter-séculos no pensamento latino-americano – Oficina de criação de verbetes: Argentine Bellegarde-Foureaux (Haiti, 1842-1901), Léonie Coicou-Madiou (Haiti, 1891-1974) e Suzanne Comhaire-Sylvain (Haiti, 1898-1975).



Leituras obrigatórias

DANTIL, Louis. Desigualdad y participación política de las mujeres en Haití: entre luchas, obstáculos y logros. Nuevas problemáticas de género y desigualdad en América Latina y el Caribe, p. 51, 2016.

<https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20170313031536/NuevasProblematicasDeGeneroyDesigualdad.pdf>

MARTÍNEZ, Susana, et. al. Silêncios na história silenciada: mulheres na Revolução Haitiana. In: PINTO, Simone; IGREJA, Rebecca (Org.). Repensando as Américas desde o Caribe. Brasília: CRV, 2018, pp. 215-234.

Referências optativas

Argentine Bellegarde-Foureau. (2026, abril 29). Wikipédia, l'encyclopédie libre. Page consultée le 18:27, avril 29, 2026 à partir de

http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Argentine_Bellegarde-Foureau&oldid=235708627

Léonie Coicou Madiou. (2024, 5 de enero). Wikipedia, La enciclopedia libre. Fecha de consulta: 15:25, enero 5,

2024 desde https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=L%C3%A9onie_Coicou_Madiou&oldid=156761146

Suzanne Comhaire-Sylvain. (2026, 11 de abril). Wikipedia, La enciclopedia libre. Fecha de consulta: 12:43, abril 11, 2026 desde

https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Suzanne_Comhaire-Sylvain&oldid=172929040.

Aula 12. 29/10/2026 Apresentação de proposta para o trabalho final. Aula pelo Teams.

Cada pós-graduande terá até 10 minutos para apresentar oralmente a proposta preliminar do trabalho final da disciplina, enfatizando os conceitos ou problematizações que serão utilizados e as referências bibliográficas obrigatórias e complementares priorizadas conforme as orientações predefinidas na seção de avaliação da disciplina. A turma e a professora contribuem com ideias para o aprimoramento da proposta do trabalho final.

Aula 13. 05/11/2026. Indígenas na obra da boliviana Lindauro Anzoátegui Campero (1846-1898)

Leituras obrigatórias

ANZOÁTEGUI CAMPERO, Lindauro. (1894). Huallparrimachi. 50 p.

<https://www.andesacd.org/wp-content/uploads/2011/12/Huallparrimachi.pdf>

Leituras complementares

ANZOÁTEGUI CAMPERO, Lindauro (2006). Desafio de mujer. Vivir sin el velo de la ilusión. Obras de: Lindauro Anzoátegui Campero de campero. La Paz: Plural.

AYLLÓN, V. (2019). Fin de siglo XIX en Bolivia: aproximación comparativa de las narrativas de Lindauro Anzoátegui de Campero y Adela Zamudio. Revista Historia de las Mujeres. Lima, 20(183).

SUÁREZ, M. (2018). Azurduy por Anzoátegui: subjetividad femenina y espacio público en Huallparrimachi (1894). Lexis, 42(2), 405-439. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S0254-92392018000200005&script=sci_arttext&tlng=pt



UNZUETA, F. (1997). Género y sujetos nacionales: en torno a las novelas históricas de Lindauro Anzoátegui. Revista Iberoamericana, 63(178-179), 219-229.
<https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/pdf/10.5195/reviberoamer.1997.6239>

Aula 14. 12/11/2026. Indígenas na obra de Juana Manuela Gorriti (1818-1892)

Leituras obrigatórias

GORRITI, Juana Manuela. La quena. 1865.
https://drive.google.com/file/d/12jkjcMZK48p3bmqqQPpQv5x_ZgQQaKtG/view?usp=drive_link

Leituras optativas

ARAMBEL-GUÍÑAZÚ, María Cristina. Decir lo indecible: los relatos fantásticos de Juana Manuela Gorriti. Revista hispánica moderna, 2000, v. 53, n. 1, p. 214-228.
<https://www.jstor.org/stable/30203617>

CASTELLITTI, Carolina. Juana Manuela Gorriti. In: DAFLON TOSTE, Verônica e Ribeiro Campos, Luna (org). Pioneiras da sociologia: mulheres intelectuais nos séculos XVIII e XIX. Niterói: Eduff, 2022. pp.125-136. PDF.

COROMINA, Irene S. El destino de la mujer transgresora en tres cuentos con desenlace fantástico de Juana Manuela Gorriti. Espéculo. Revista de estudios literarios, 2009, 1-7.
<https://biblioteca.org.ar/libros/150975.pdf>

GARCÍA PABÓN, Leonardo. Amados cadáveres: madre inca y mujer criolla. La quena de Juana Manuela Gorriti. In: GARCÍA PABÓN, Leonardo. De Incas, Chaskañawis, Yanakunas y Chullas: estudios sobre la novela mestiza en los Andes. Universidad de Alicante, 2007, pp. 37-64.
https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6316/1/CuadernosASN_19.pdf

GATICA DE MONTIVEROS, M. Juana Manuela Gorriti: Aspectos de su obra literaria. 1942
https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/bitstream/handle/11185/3403/RU012_08_A006.pdf

GUIDOTTI, Marina Liliana. Juana Manuela Gorriti, una periodista argentina del siglo XIX. Caracol, 2011, n. 2, p. 42-71.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5215959>

GORRITI, Juana Manuela. La tierra natal. F. Lajouane, 1889. PDF Pasta da disciplina.

LÓPEZ, Antonio Irigoyen. La familia en la obra de la novelista Argentina Juana Manuela Gorriti. Palabra: Palabra que obra, 2013, n. 13, p. 50-69.

PODERTI, Alicia. Biografía de tres naciones incipientes Juana Manuela Gorriti. Inti, 2010, n. 71/72, p. 261-272.

Aula 15 03/12/2026

Entrega do trabalho final e avaliação da disciplina.